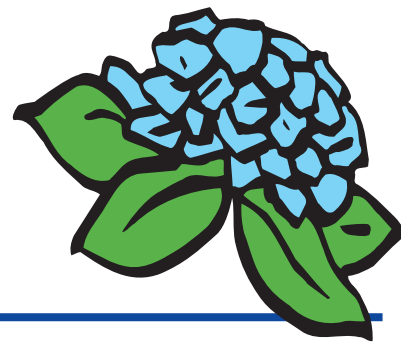




ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



Nova Escola Novo Projecto



Foto: F. Gonçalves

Em 19 Setembro de 2007 foi inaugurado o novo complexo para o ensino secundário na Ilha do Faial, o primeiro construído de raiz, desde 1851, quando se iniciou o Liceu. Apareceram, agora, excelentes instalações (vide nota na 2.ª página) na zona sul da cidade da Horta, com uma soberba vista para o Monte da Guia e a Baía de Porto Pim.

A Escola Secundária Dr. Manuel de Arriaga renova-se, assim, com uma **nova escola** mas, também, como **escola nova**. O seu Projecto Educativo para o triénio 2007-2010 estabelece a missão de “assegurar um ensino de qualidade, desenvolvendo uma atitude crítica, consciente e participativa” e aponta metas quantificadas para a evolução dos seus objectivos pedagógicos.

O RANKING DAS ESCOLAS



É natural que os Antigos Alunos sintam orgulho ou apreensão conforme seja o desempenho da sua **velha** Escola. Revêem-se na forma como vai cumprindo a sua missão secular – **formar bem as novas gerações, renovando as elites faialenses**.

Após alguns anos de **apreensão**, apraz-nos registar, com **orgulho**, a ascensão da Escola Secundária Manuel de Arriaga a lugar cimeiro entre as “secundárias” açorianas. Fica, assim, marcada, de modo honroso, a despedida das **velhas** instalações. Contudo, este orgulho não desvia a expectativa de ver alterada a posição relativa no contexto nacional (ainda modesta). O sentimento aqui manifestado decorre das conclusões de estudos que, entre outros, escolhemos, preferindo a chancela de dois jornais de referência – o *Expresso* e o *Público* – apoiados em reputados centros de investigação universitários.

O desejo de superação foi sempre um desígnio do ser humano. Factor de auto-estima. Modo de se projectar no universo dos seus pares. O chamado “ranking” das escolas, apesar ainda de algumas imperfeições, serve para isso. Como acontece em tudo, por toda a parte. Nos sectores de actividade. Nas organizações e nos países. Nos indicadores de desenvolvimento humano.

As sociedades e, em especial, as novas gerações, carecem deste estímulo para o melhor encaminhamento do seu entusiasmo natural.

HORTA NA MENTE E NO CORAÇÃO



Voando para a Europa, várias vezes perguntei-me se o avião sobrevoava os Açores. Em Londres, depois de uma conferência em Oxford sobre psicologia da educação, ainda indaguei da possibilidade de passar pela Horta. Em artigos na imprensa popular, já antes definira a saudade como evento psicológico. Mas naquele dia eu senti-a mais do que nunca. Decidi que no verão iria à minha terra.

A Horta de onde eu emigrara em 1959, não era a mesma. Imaginei-a como Ponta Delegada, que mais recentemente observara, estupesto, em crescimento intenso. Mas se no Faial a emoção vive as recordações da juventude por toda a parte, a modernidade vagarosa e renitente salvou-me a colisão com a surpresa. Até encontrei de novo num buraco de uma parede junto ao Posto Metrológico restos dos cigarros *Clipper* que ali escondera cerca de 50 anos antes e que em 1975 visitara. Deixei tudo na mesma condição como se algo me comunicasse que já não me pertencia.

A um nível de observação científica, eu estava cónscio dos processos neuropsicológicos da minha própria transformação e das dinâmicas culturais que definem a mudança no comportamento. São estas as variáveis que me distanciam da ilha que me foi berço. O tempo, o ambiente social e a realidade afectiva da época da minha socialização já lá não existe senão como memória e emoção.

A gente que enchia o quadro humano da minha juventude não é a mesma. Mas eu senti-me parte do mesmo povo de hoje na solidariedade das pessoas ainda humildes com quem brinquei um dia na Escola Capelo Ivens. Não me relacionei, estranhamente, com os acontecimentos vulcânicos que me permitiram a saída. Nem da minha passagem pelo Liceu Nacional da Horta. No último caso, talvez a análise do psicólogo recordava razões fortes para assim proceder.

A cada esquina, todavia, como uma alucinação controlada, soavam-me vozes de ontem, de colegas sobretudo, e acudiam-me à mente amizades que eu nunca esquecera. Ao passar pela casa onde funcionara a redacção do jornal *O Telégrafo*, tive dificuldade em exprimir-me com a voz embargada. No *Café Sport*, senti-me feliz entre os netos do fundador, que me estimava como a um filho.

A Horta tem vivido sempre comigo. Na minha mente, nunca a abandonei. Reencontrei-a como se tivesse de certificar-me que na entropia permanente quiçá assim me mantereí como entidade afectiva na eternidade. Até à reconstituição da dimensão física – e teórica – do regresso do Universo.

Horta, *I will always love you.*

Manuel Leal



Manuel Silveira de Medeiros Leal ingressou no Liceu em 1952. Nos Estados Unidos para onde emigrou em 1959, formou-se em Psicologia, seguindo a carreira de Psicologia Clínica da Educação. Foi professor universitário adjunto durante alguns anos e consultor junto dos tribunais e outras agências do Estado. Exerceu as funções de director assistente de uma clínica de saúde mental em Massachusetts e foi psicólogo escolar. Vive em Nova Jersey, nos Estados Unidos, em regime de “semi-reformado”.

A PIANISTA QUE ME POSSA PERDOAR



Estávamos na Casa dos Açores em Lisboa. A sala estava mais que cheia. Era uma sexta-feira à noite. A pianista que me possa perdoar mas eu só dava atenção à violinista Isabel Dutra Rafael, uma menina-mulher de treze anos, lançando de forma serena, decidida e firme para a nossa atmosfera carregada de emoção, os sons magníficos das peças musicais de Kreisler, Pugnani e Bériot. Saída da escuridão da sala ao lado, surge Eduardina, com um sorriso de mulher-menina e trazendo nas mãos dois belos ramos de flores. Os aplausos continuavam e as flores nas mãos de Eduardina surgiam como insólitas, pequenas e coloridas vírgulas da nossa festa. De repente era como estivéssemos numa sala do Teatro União Faialense não em 2007 mas no ano de 1897. Aqueles aplausos quentes para a jovem violinista aconteciam no século XIX e não no século XXI. Esta ilusão era fácil de explicar. Tinha acabado momentos antes a apresentação do livro «A Horta Antiga» de Carlos Silveira. Uma espécie de foto-biografia da mais bela pequena cidade do Mundo. De repente era como se estivéssemos dentro do romance «Mau tempo no canal» de Vitorino Nemésio com João Garcia em recruta no quartel da Junqueira e quarto alugado no Bairro Alto por cima da capelista da Rua da Rosa à espera de carta de Margarida e Margarida a conversar na amurada do *Lima* com um Serpa sobre a linha de *backs* do Fayal Sport Club que nas tardes de domingo jogou intermináveis partidas de futebol com o Angústias e com o Sporting Club da Horta no Relvão da

Doca. A pianista que me possa perdoar mas eu só dei atenção à menina-mulher do violino e à mulher-menina dos ramos de flores. Isabel e Eduardina, o futuro e o presente feminino da Horta, a mais bela pequena cidade do Mundo.

José do Carmo Francisco

José do Carmo Francisco (Caldas da Rainha, 1951). Jornalista, poeta e ensaísta. Com vasto currículo. De colaboração com jornais e revistas (destaque para *Colóquio Letras* e *Seara Nova*). Na publicação de doze livros (em 1980 ganhou o Prémio Revelação da Associação Portuguesa de Escritores com “Iniciais”). Na poesia – objecto de estudo nas Universidades de Pádua e Veneza e motivo para uma tese de Mestrado (“Representações da memória e do quotidiano na poesia de JCF”). Publicada uma Antologia da sua obra poética, em S. Paulo (*Mansões abandonadas*). Os Açores fazem parte do seu imaginário de escritor. Por influência do convívio com amigos açorianos. No seu percurso literário encontram-se vários temas sobre as nossas ilhas e gentes. Como a “pianista que me possa perdoar” inspirado na sessão do 11.º aniversário da Associação (18-05-2007).

A NOVA ESCOLA



Depois de, sucessivamente, ter passado por edifícios adaptados, na Praça da República, no Largo do Bispo, nas imediações da Igreja da Conceição e, nos últimos 72 anos, na Rua Vasco da Gama (imóvel da Companhia de Cabo Submarino Eastern), o Liceu, hoje Escola Secundária Manuel de Arriaga, com 32 anos, passou a dispor de 51 salas, que incluem 7 laboratórios (Biologia, Geologia, Física, Química, Matemática e Informática), 4 salas de Artes Visuais, 2 de Informática, 2 Oficinas, uma sala de Ciências e uma de Desporto. A maior parte tem um quadro interactivo e um posto de trabalho com computador integrado. Existe uma zona desportiva (para várias especialidades, incluindo uma piscina), biblioteca, museu, sala de estudo, auditório, centro audiovisual e multimédia, gabinete médico, 2 gabinetes de Psicologia e Orientação Vocacional e um para o serviço de acção social escolar. Os órgãos directivos e as estruturas de coordenação (departamentos, direcção de turmas, etc.), o atendimento de encarregados de educação, serviços administrativos e serviços de apoio (reprografia, papelaria, etc.), dispõem de espaços bem equipados. Assim como o bufete e o refeitório. Os estudantes dispõem de ampla sala de convívio, de posto de informação juvenil e salas para clubes escolares. Estão disponíveis 91 computadores fixos e 61 portáteis destinados aos alunos.

A ESMA tem, actualmente, 983 alunos, 104 professores e 38 funcionários

CAPELINHOS MEMÓRIA E FUTURO



Integrada no programa das Comemorações do Cinquentenário do Vulcão dos Capelinhos, a Associação organizou uma sessão evocativa, na Casa dos Açores de Lisboa, contando com o apoio da Comissão Executiva das Comemorações, para diversos momentos do programa.

Aberta a sessão pelo anfitrião, o Presidente da Casa dos Açores, Dr. Eduíno de Jesus, o Presidente da Associação realçou o objectivo da celebração desta efeméride, “aprofundar o sentido da História *desse pedaço de terra da nossa idade*, na partilha de memórias, dum tempo, dum lugar e duma circunstância”. Seguiu-se a projecção do documentário *A História de um Vulcão* apresentado pelo co-autor e realizador José Serra, jornalista e repórter, à altura responsável pela Delegação do Faial da RTP Açores. A série filatélica alusiva ao Vulcão, emitida pelos CTT, foi introduzida pelo Dr. Raul Rocha, em representação do Vice-Presidente dos CTT, Eng. Pedro Coelho. O orador convidado, Dr. Carlos Lobão, historiador com vasto currículo na área da História da Cultura faialense, proferiu a conferência *A Geração do Vulcão*, em que apresentou resultados de pesquisas recentes sobre o processo emigratório decorrente do Vulcão, estudo apoiado pela Direcção Regional das Comunidades. Interveio seguidamente o Deputado da Assembleia da República Renato Leal, aludindo à sua experiência em diversas circunstâncias e funções, dos tempos do Vulcão. A sessão foi encerrada pelo Presidente da Comissão Executiva das Comemorações, Dr. Frederico Cardigos, Director Regional do Ambiente. Referiu-se ao lema das comemorações – *Uma erupção de*

Cultura, à dimensão atingida, expressa no número de instituições e parceiras envolvidas (destacando o dinamismo da Junta de Freguesia do Capelo), ao impacto da página na internet (já com mais de 16 mil visitantes de 55 países) e da comunicação social escrita (286 peças em Setembro e Outubro). Concluiu realçando os grandes propósitos das comemorações – recordar o vulcão em actividade, facto marcante da História de Portugal no século XX; aproximar aqueles que o vulcão separou há 50 anos; enaltecer os actos de solidariedade interna e externa; sensibilizar para a conservação da natureza; transmitir a importância dos estudos científicos sobre estes fenómenos e divulgar os Açores (em particular o Faial) como destino para o turismo natureza.

A sessão prolongou-se com um animado convívio.



Frederico Cardigos proferindo o discurso de encerramento

HISTÓRIA DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO



A passagem do 60.º aniversário da formatura dos primeiros diplomados pela Escola do Magistério Primário da Horta (EMPH) foi o pretexto. A consciência da importância de ser reflectida e preparada uma obra sobre a história e o legado da EMPH foi o objectivo. Mas a força da cultura de saudade e de solidariedade dos AA's do “magistério” determinou o sucesso deste Encontro.

No dia 26 de Julho reuniram-se cerca de 300 participantes, durante uma tarde de sábado, no Hotel Fayal, vindos de várias Ilhas e do Continente. A sessão foi aberta com uma alocução da Prof.ª Maria Simas, AA, antiga Professora e a última Directora. Francisco Gomes, AA, com importante experiência de jornalismo, apresentou um trabalho de pesquisa *“Notas sobre a formação de Professores na Horta”*, antes da EMPH (remonta a 1896) e um balanço estatístico do seu funcionamento (37 cursos e 956 diplomados). Carlos Melo, AA e licenciado em História, dissertou sobre a sua tese de Mestrado na Universidade dos Açores *“A EMPH no Estado Novo – 1945/1974”*, trabalho de grande densidade historiográfica, a partir do Arquivo da Escola (o único de EMP's que existe nos Açores). Seguidamente, ouviram-se depoimentos dos Antigos Professores Fernando Melo (o 1.º Professor efectivo por concurso, de Didáctica) e Alda Brito e Melo (docente de Antropologia). Entrevieram, ainda, com relatos da sua experiência de vida como Professor do Ensino Primário, José Victor Alves, Norberta Amorim, Francisco Dutra e Eulália Torres. Apresentaram-se mensagens enviadas por alguns AA's. Após as intervenções teve lugar uma singela homenagem aos diplomados do 1.º curso (1945 - 1947), com a entrega da acta do júri que atribuiu a classificação final. Em nome dos homenageados interveio a Prof.ª Maria Estela Ramos da Silveira. A sessão foi encerrada com a leitura de conclusões, destacando-se o compromisso de diligências para a preservação do património documental e para a preparação de uma obra sobre a História da EMPH e dos percursos profissionais dos seus diplomados. O lanche

-convívio que se seguiu foi um momento de grande intensidade afectiva, de evocação de memórias, em especial de amizades.

Este encontro foi organizado pelo Núcleo do Faial dos AA's do Liceu, justificado pelo facto de grande número dos alunos da EMPH terem sido alunos do Liceu e pela grande intimidade legal, funcional e de convívência entre os dois estabelecimentos de ensino.

Foram determinantes para o êxito deste Encontro as contribuições da Prof.ª Maria Simas, em especial na mobilização dos participantes, do Prof. Francisco Gomes, na preparação de elementos de apoio informativo, da Prof.ª Helena Krug, facilitando o acesso ao arquivo do CIFOP, do Prof. João Gonçalves, facultando equipamento do Centro do Mar, e de Francisco Pimentel da RTP Açores, pelo apoio técnico antes e durante a sessão. Destacam-se, também, as condições favoráveis para a logística do Encontro asseguradas por José Fontes, gerente do Hotel Fayal. Determinante, ainda, foi o suporte dado pela Assembleia Legislativa na produção da brochura distribuída a todos os participantes, assegurada pela Secretária Geral Eng.ª Sandra Costa e pelo técnico Nelson Sousa.

Regista-se, com grande apreço, este belo exemplo de convergência de esforços.



Na mesa, da esq. para a dir., Carlos Melo, Fernando Melo, Zoraida Nascimento, Maria Vasconcelos, Estela Silveira e Maria Simas. Francisco Gomes no uso da palavra



ANTIGOS ALUNOS DO TRIÂNGULO EM S. JORGE



No dia 4 de Agosto realizou-se o 1.º Encontro de AA's reunindo naturais das ilhas do Triângulo: Faial, Pico e S. Jorge. Após a viagem iniciada no Faial, com escala no Cais do Pico, a chegada às Velas foi o primeiro bom momento com uma animada recepção que incluiu distribuição de flores e do programa. Seguiu-se uma excursão pela ilha (em autocarro cedido pela Escola Profissional de S. Jorge) com passagem pela **Vila da Calheta**; **Fajã dos Vimes** (visita à produção artesanal de colchas em teares tradicionais e prova do café produzido localmente); **Ribeira Seca** (visita ao Solar dos Noronhas, construído em 1781, representativo do barroco na arquitectura de S. Jorge, propriedade da família de Orlando e Francisco Noronha, AA's do Liceu da Horta); **Manadas** (visita à Igreja de Santa Bárbara, reconstruída em 1770 a partir de outra datada de 1485; a rica arte religiosa do seu interior valeu-lhe a classificação de Monumento Nacional); **Urzelina** (visita ao Centro de Exposição Rural, com recheio etnográfico de

alfaias agrícolas; destaque para a produção de linho; o responsável, José Guilherme Machado, AA do Liceu da Horta acompanhou a visita; o Presidente da Junta de Freguesia Raul Brasil obsequiou a Associação com lembrança típica). Seguiu-se o almoço no restaurante A Quinta, da Escola Profissional, na Fajã de Sto. Amaro, com a participação do Presi-



Intervenção de José Duarte durante o almoço

almoço, em direcção às Velas, na Beira, visitou-se a União das Cooperativas de Lactícios, produtora do afamado queijo de S. Jorge.



Grupo de Antigos Alunos no Solar dos Noronhas

Esta Jornada mobilizada pelo AA Eleutério Soares, foi excelentemente organizada por Rosa Isabel Soares e por Rui Prieto, merecedores de elogio e reconhecimento pelo entusiasmo e pela qualidade do seu aturado trabalho.



Os organizadores, Rosa Isabel Soares e Rui Prieto



Interior da Igreja de Santa Bárbara (Manadas, S. Jorge)

dente da Câmara das Velas, António Silveira. Durante o almoço foi homenageada a AA Maria Luiza Melo e Simas Prieto Ferreira (entrou para o Liceu em 1935). Usaram da palavra, Dr. Fernando Mesquita que se referiu à importância histórica do Externato Cunha da Silveira e à sua ligação ao Liceu da Horta; Luís Nemésio Serpa, AA, natural da Calheta do Pico, ex-presidente da Câmara da Calheta de S. Jorge, Manuela Neves e José Duarte residentes em Porto Rico (EUA) e o Presidente da AAALH. Rui Amaral brindou os colegas com áreas na sua inseparável "charamela". Actuaram, ainda, em viola, os AA's de S. Jorge, Orlando Noronha e Jorge Silveira. Depois do

6.º ENCONTRO NO PICO



Em 28 de Julho teve lugar o habitual encontro anual no Pico, rotativo pelos três Concelhos. Este ano realizou-se na Silveira (Lajes do Pico), com almoço no restaurante **O Lavrador**, precedido de um animado convívio com produtos regionais, num espaço museológico, no mesmo local, de alfaias de várias actividades agrícolas tradicionais.

A organização foi de **Manuel Paulino da Costa**, que preparou, também, uma pequena exposição sobre a história do Liceu. Contou com a colaboração de Vítor Pereira (Madalena) e de Jaime Tavares (Cais do Pico).

Dos 80 participantes, como é habitual, muitos deslocaram-se do Faial, sendo transportados para as Lajes em viaturas dos colegas do Pico.



Antigos Alunos no convívio da Silveira

PROJECTOS 2008

Demografia Histórica

- O Faial numa perspectiva demográfica. A Horta nos séculos XVII e XVIII (**Norberta Amorim**). Com o NEPS (Universidade do Minho), Câmara Municipal da Horta e DR da Cultura.

História

- A geração do Vulcão (**Carlos Lobão**). Com a Direcção Regional das Comunidades.
- A História da Rádio Naval da Horta (**Carlos Silveira**). Com a Comissão Cultural da Marinha.

Literatura

- Homenagem ao escritor caboverdiano Manuel Lopes (viveu no Faial de 1944 a 1955). Com a DR das Comunidades, Embaixada de Cabo Verde e Núcleo Cultural da Horta (25 de Janeiro).
- A obra de Florêncio Terra nos 150 anos do seu nascimento (**António Soares**).

UNIVERSIDADE SÉNIOR



A Associação lançou a ideia e deu os primeiros passos para a constituição de uma Universidade Sénior no Faial. Conta-se com o apoio da Santa Casa da Misericórdia (disponibilizando a sede na Escola Profissional da Horta) e da ligação à Universidade dos Açores. Estão em curso contactos para a adesão de outras entidades faialenses.

Assoc. dos Antigos Alunos do Liceu da Horta

Rua dos Navegantes, 21 – 1200-729 LISBOA

<http://aaalhorta.no.sapo.pt>

Contacto: melobarreiros@gmail.com

